UMA IGREJA POBRE, SERVIDORA E PROFÉTICA

ano 2019 foi rico em acontecimentos importantes para a Igreja e para o mundo. De entre estes acontecimentos escolho três que, no meu parecer, tiveram uma importância especial: o Ano Missionário da Igreja em Portugal, o Sínodo dos Bispos para a Amazónia e o aniversário da queda do Muro de Berlim.

O Ano Missionário teve como objetivo despertar os cristãos para uma maior consciência da missão e dar novo impulso missionário à Igreja em Portugal. Então, o que fazer agora? O ano acabou, mas a luta continua! No passado, pensávamos que a vida missionária era só para alguns que tinham a coragem de deixar o seu país e partir para terras longínquas para pregar o Evangelho. Hoje, damo-nos conta de que pelo Batismo todos somos chamados e enviados. Vamos continuar a incendiar os corações dos cristãos com entusiasmo missionário e a dar testemunho de Jesus, porque queremos ser Igreja missionária, virada para o futuro.

Igreja é desafiada

O Sínodo dos Bispos para a Amazónia, que se realizou em Roma de 5 a 27 de outubro de 2019, foi sem dúvida um acontecimento de grande importância, um momento de viragem, que vai ter uma grande influência na vida da Igreja nos anos futuros. Partindo de uma visão missionária da Igreja, os participantes no sínodo refletiram sobre os desafios atuais para a missão da Igreja, não só na Amazónia, mas também em todo o mundo.



O Sínodo dos Bispos para a Amazónia foi um acontecimento eclesial de grande importância no ano 2019

O documento final do sínodo e a aguardada exortação pós-sinodal que será publicada durante o primeiro trimestre de 2020 oferecem propostas desafiantes que expressam abertura aos sinais dos tempos e o sentido da missão da Igreja hoje. Assim, do ponto de vista da organização e da missão da Igreja, o sínodo propõe uma Igreja pobre, com e para os pobres, e realça a necessidade de fortalecer a participação dos leigos, tanto na consulta como nas decisões. na vida da Igreja. No âmbito pastoral, além do modelo clerical da Igreja, o sínodo põe o acento na variedade de ministérios eclesiais e no reconhecimento do papel e serviço da mulher na vida da Igreja. O sínodo faz propostas desafiantes por uma Igreja pobre, servidora e profética, que quer testemunhar e construir o Reino de Deus na história de hoje.

Pontes em vez de muros

No ano 2019 celebrou-se também o trigésimo aniversário da queda do Muro de Berlim, símbolo da divisão europeia e da Guerra Fria em todo o mundo. O derrube do muro foi um acontecimento de grande significado simbólico que nos fez sonhar com o início de uma era nova de paz e concórdia entre as nações. Infelizmente este sonho não passou de uma grande desilusão. Hoje em dia, em vez de destruir, constroem-se muros por todos os lados. Erguem-se barreiras para travar migrantes e estrangeiros, muitos deles a fugirem da guerra e da fome! Vamos deitar abaixo toda a espécie de muros à nossa volta. Neste ano de 2020, vamos ser construtores de pontes de fraternidade e solidariedade.

P.º Dário Balula Chaves dario.balula@gmail.com

TEMPOS MORTÍFEROS PARA AS CRIANÇAS

As crianças continuam desprotegidas e a pagar um preço letal nas situações de conflito armado, cenários que se continuam a intensificar no planeta.

screveu Fernando Pessoa num dos versos do poema «Liberda-✓ de»: «Grande é a poesia, a bondade e as danças... / Mas o melhor do mundo são as crianças». Sabemos que, efetivamente, as crianças são o dom mais precioso das famílias, do país, da humanidade. A Convenção sobre os Direitos da Criança, adotada em 1989 e a primeira convenção internacional vinculativa a consagrar os direitos humanos de todas as crianças, especifica que todas elas, em qualquer parte do mundo, têm o direito a sobreviver, a desenvolver-se e a serem protegidas de todas as formas de violência. Infelizmente a realidade não é assim para milhões de crianças.

Crianças atacadas

Segundo a UNICEF, os últimos dez anos foram mortíferos para as crianças em zonas de conflito, com mais de 170 mil violações graves verificadas desde 2010, uma média de 45 violações por dia. Os ataques contra crianças aumentaram quase três vezes desde 2010, sublinha a organização internacional.

A agência da ONU identifica como violações graves seis situações específicas: assassínio e mutilação de crianças; recrutamento e utilização de crianças por forças e grupos armados; violência sexual contra crianças; ataques contra escolas ou hospitais; rapto de crianças; e negação do acesso humanitário às crianças.

A organização ressalta que, desde a adoção da Convenção sobre os Direitos da Criança, nunca houve tantos países em conflito, com dezenas de focos armados violentos que matam, mutilam e forçam as crianças a abandonar as respetivas casas. «Em todo o mundo, os conflitos estão a durar mais tempo, causando mais derramamento



de sangue e ceifando mais vidas de crianças», afirma a diretora executiva da UNICEF, Henrietta Forre.

«Os ataques contra crianças continuam sem abrandar, enquanto as partes em conflito desrespeitam uma das mais básicas regras em cenário de guerra: a proteção das crianças. Por cada ato de violência contra crianças que chegam aos jornais e geram ondas de indignação, há muitos mais que não são reportados», frisa a representante.

«O uso continuado e generalizado de ataques aéreos e de armas explosivas (como minas terrestres, morteiros, dispositivos explosivos improvisados, ataques com mísseis, armas de fragmentação e artilharia) é a principal causa de vítimas infantis em conflitos armados», indica a organização.

A violência armada impede os menores de ter acesso aos direitos humanos fundamentais, nomeadamente a educação. Por exemplo, no Iémen, dois milhões de crianças ainda não frequentam a escola e metade abandonou a escola depois do início do conflito em 2015. Nos Camarões, três anos de instabilidade e violência fizeram com que 855 mil crianças abandonassem a escola.

Proteger as crianças

Perante tal panorama, a agência da ONU pede a todas as fações envolvidas nos conflitos que «cumpram as respetivas obrigações ao abrigo do Direito Internacional» e «coloquem fim imediato às violações contra crianças e aos ataques contra infraestruturas civis, incluindo escolas, hospitais ou infraestruturas hídricas». A UNICEF apela também «aos Estados com influência sobre as partes em conflito que utilizem essa ascendência para protegerem as crianças».

Ir. Bernardino Frutuoso

COMBONIANOS ELEGEM NOVO PROVINCIAL

Os Missionários Combonianos de Portugal escolheram o P.º Fernando Domingues como superior provincial para o triénio 2020-2022. O provincial eleito, natural de Vagos (Aveiro), foi ordenado presbítero em 1985 e trabalhou como missionário no Quénia. Nos últimos anos esteve em Roma (Itália), onde foi secretário-geral da Pontifícia Obra de São Pedro Apóstolo e reitor do Pontifício Colégio Urbano, onde se formam seminaristas enviados pelos bispos das terras de missão.

No processo de eleição foi escolhido também o novo conselho provincial, integrado pelos padres Alberto Silva e Manuel António Machado e os irmãos António Nunes e Bernardino Frutuoso.

A nova equipa assumiu funções no dia 1 de janeiro.



Os conselhos provinciais cessante e iniciante (da esquerda para direita): Ir. Bernardino Frutuoso, P.º José Vieira, P.º Alberto Silva, P.º Manuel António, P.º Fernando Domingues, P.º Alberto Vieira, Ir. António Nunes e Ir. José Manuel

JOSÉ AMBROSOLI: A CAMINHO DA BEATIFICAÇÃO

O Papa Francisco autorizou a Congregação da Causa dos Santos a publicar o decreto sobre o milagre atribuído à intercessão do comboniano P.º José Ambrosoli. Esta decisão abre caminho à beatificação deste missionário.

José Ambrosoli nasceu em Renago, Itália, em 1923. Entrou para os Combonianos em 1951, depois de cursar Medicina Tropical em Londres, Inglaterra, com o sonho de ir para a África e dedicar a vida aos mais pobres.

Ordenado sacerdote, partiu para o norte do Uganda e chegou a Kalongo



para administrar um pequeno dispensário médico entre o povo acholi. Com dedicação e empreendedorismo, transformou aquele estabelecimento num hospital eficiente. Em 1959, fundou uma escola de obstetrícia para a formação qualificada dos jovem ugandeses.

Em 1987, a guerra civil no norte de Uganda forçou a evacuação do hospital. Solidário com os acholis, que o chamavam *doctor ladit* («grande médico»), deslocou-se com eles. Fatigado e doente, morreu em Lira em 27 de março de 1987. Tinha 65 anos.

ESTATUTO EDITORIAL

O jornal Família Comboniana é uma publicação bimestral de inspiração missionária. Pretende promover os valores da paz, da justiça, da solidariedade e do respeito pelo ambiente e os direitos humanos. Quer dar a conhecer os problemas mundiais (sociais, eclesiais, económicos e políticos), especialmente os dos países menos desenvolvidos, informar sobre o trabalho dos missionários portugueses em Portugal e espalhados pelo mundo e alimentar a vocação histórica universalista e solidária. Deste modo, a

Família Comboniana é um elo com todos os missionários e um instrumento de cooperação missionária.

O jornal *Família Comboniana* é associado da Missão Press e da Associação de Imprensa de Inspiração Cristã (AIC). Não tem fins lucrativos. É distribuído por assinatura (não se vende nas bancas) no âmbito nacional a partir de Lisboa e das outras casas dos Missionários Combonianos em Portugal.

Como publicação jornalística, respeita os princípios deontológicos e a ética profissional dos jornalistas, assim como a boa-fé dos leitores.

«EU PRECISO DA MISSÃO»

missão é uma peregrinação, que também se faz por etapas. Natural do Sabugal, a minha primeira etapa sacerdotal missionária começou há trinta e cinco anos em Famalicão. Agora, com 63 anos, reparti em missão para a Zâmbia, numa nova etapa bem diferente da primeira partida.

Há trinta anos, depois de cinco vividos no Minho, por Famalicão e redondezas alargadas, parti pela primeira vez para a Zâmbia. Era jovem e cheio de entusiasmo. Estava feliz pelos anos vividos e partilhados pelo Minho como padre missionário, por terras que eu não conhecia, gentes que vi pela primeira vez e de quem depressa senti terem um grande coração. Hoje, sinto enorme gratidão às gentes do Minho.

Os caminhos da missão levaram-me até Londres, Maláui e Zâmbia. Após vinte anos, regressei a Portugal com o secreto desejo no coração de poder voltar a trabalhar no Minho. O Espírito Santo assim não quis. Em vez disso fiquei oito anos pelo Sul: Santarém e Lisboa. Frequentemente, visitei os

P.º Carlos Nunes está à frente do Centro de Animação Missionária em Kalikiliki, na capital da Zâmbia, Lusaca

amigos no Norte revivendo encontros passados e fui fazendo novos amigos. Sinto-me família com as gentes do Norte e de outros lados também. Assim é o dom da missão.

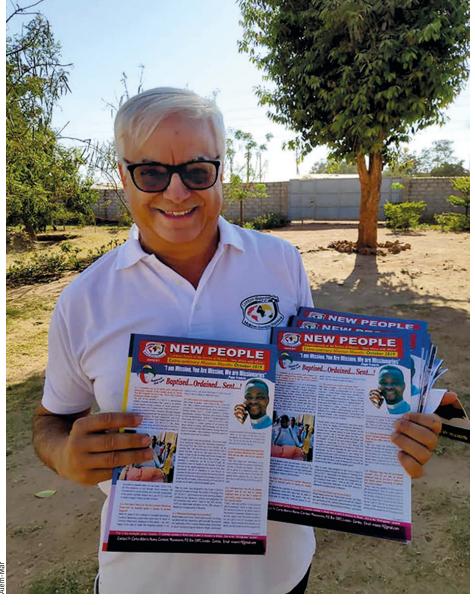
Passei por uns tempos em que me senti envelhecido, sem forças para partir, falho de confiança e enfraquecido na minha fé, esperança e alegria. Houve um momento em que me perguntei: «Acabo aqui ou haverá ainda vida para mim?» Então Deus enviou-me anjos que me ajudaram e mostraram o caminho! Foi o curso de atualização que o nosso Instituto organiza para os seus missionários.

Este curso comboniano teve três etapas. A primeira foi passada na casa geral em Roma. A segunda foi uma peregrinação pelas terras de Comboni em Itália. Desde Verona até Limone, passando por Brescia e outros lugares, senti a presença viva e fortificante do nosso pai e fundador. Visitámos a casa-mãe em Verona, encontrámos confrades anciãos e doentes que deram a vida pela missão. Mas foi em Limone, a terra natal de Comboni, que me vi "muito parecido" com Comboni! Isso deu-me força e coragem. Já tinha estado em Limone outras vezes. Nunca tinha sentido o que senti agora.

A terceira etapa foi a Peregrinação à Terra Santa. Também já lá tinha estado há trinta anos, antes da minha partida para a Zâmbia. Fomos em família comboniana, uma comunidade de 25 padres, irmãos e irmãs seguidores de Comboni.

Fortalecido por todas estas bênçãos, que me habilitam em favor daqueles e daquelas a quem sou enviado, sinto-me renovado, com confiança, preparado para a nova missão. Hoje, faço minhas as palavras de um bom colega e amigo missionário há tempos: «Eu preciso da missão mais do que a missão precisa de mim! A missão é a minha vida nova, o meu sangue, o meu respirar.»

P.e Carlos Alberto Nunes





Irmã Rosalina, franciscana missionária de Maria, P.º José Tavares, missionário comboniano, e P.º Luís Baeta, o pároco, com duas paroquianas a postos para uma ação missionária nas paróquias de Fafe

SEMANA MISSIONÁRIA POR TERRAS DE FAFE

s paróquias de S. Martinho de Silvares, Seidões e Quinchães, em Fafe, viveram uma semana missionária entre 11 e 17 de novembro de 2019.

Foi uma semana bastante intensa e profundamente bela dinamizada pelo P.º José Tavares, missionário comboniano, a irmã Rosalina, franciscana missionária de Maria, e o pároco, P.º Luís Baeta. Formando uma equipa missionária, viveram esta semana junto dos paroquianos, sobretudo dos mais novos, dos mais doentes e frágeis, dos membros ativos da vida das paróquias e de todos os que quiseram entrar em contacto com a realidade da missão.

Juntos ou em atividades separadas, concretizaram uma agenda preenchida, percorrendo mais de trezentos quilómetros: presidiram a momentos de oração; animaram sete aulas de Educação Moral e Religiosa Católica na Escola de Silvares São Martinho; visitaram a Feira de São Martinho; passaram um dia com os idosos do

Lar de Silvares e solenizaram duas orações do terço com os utentes; estiveram com as crianças das escolas pré-primária e do ensino básico das três paróquias; visitaram os doentes; realizaram encontros missionários para os paroquianos e para os agentes pastorais que trabalham ao serviço da Igreja; avivaram missionariamente os grupos da catequeses das três comunidades; participaram na procissão de São Martinho de Quinchães; cantaram, jogaram, escutaram, sorriram, dançaram, comunicaram, rezaram; e fizeram as refeições - pequenos-almoços, almoços e jantares – na casa de treze famílias, às quais ficaram profundamente gratos por toda a simpatia, generosidade e amabilidade com que os receberam, assim como às cinco famílias que ofereceram hospedagem, sendo que apenas foram precisas três. Um agradecimento foi endereçado também a todos os professores e funcionários das escolas que os receberam!

P.e Luís Baeta

ATIVIDADES MISSIONÁRIAS EM 2020

Convidamos os nossos amigos, benfeitores, colaboradores e membros dos cenáculos de oração missionária a participar nas diversas iniciativas missionárias que agendámos para este ano:

De 27 (jantar) a 29 (almoço) de mar-

ço: Retiro de Quaresma **17 de maio:** Festa missionária

De 19 a 21 de junho: Fim de semana de Espiritualidade Comboniana

25 de julho: Peregrinação Comboniana a Fátima

18 de outubro: Festa missionária

CORRESPONDÊNCIA DOS AMIGOS

Envio-vos esta oferta para sufrágio dos meus familiares. Gostaria de enviar mais, mas os pedidos e necessidades atuais são tantos, que as minhas finanças não permitem mais.

D. Oliveira

Como fruto do Ano Missionário Extraordinário, partilho um pouco mais para a formação de um missionário. É óbvio que não é muito, mas as solicitações que tenho de outras instituições assim me obrigam. Rezai por uma intenção particular.

L. Ferreira

NAS MÃOS DE DEUS

Rezemos pelos nossos amigos e benfeitores: Severino Tinoco Carvalho, de Cabeçudos; Maria Rita Barbosa Lomba, de Lomar, Braga; e Abílio Augusto Ribeirão, irmão de Maurício Dias Sá Couto.

MISSIONÁRIOS COMBONIANOS

R. Fr. Bartolomeu dos Mártires, 1695 4760-037 V. N. DE FAMALICÃO Tel.: 252 322 436 | Fax: 252 317 672 E-mail: famalicao@combonianos.pt IBAN: PT50 0035 2112 0000 6202 4309 4

CRIANÇAS DE CAMARATE CONVIDARAM A «DAR AS MÃOS»

A paróquia de São Tiago Maior de Camarate (Loures), cuja responsabilidade pastoral é dos Missionários Combonianos, organizou festas e encontros no tempo natalício. Uma dessas convivências realizou-se na capela o Bairro da Torre, localizado nas imediações do Aeroporto de Lisboa. Os meninos e meninas do bairro escreveram uma carta convite, que expressa a sua situação e o desejo para que se deem passos na construção de um país mais justo e solidário:

«Nós as crianças do bairro da Torre em Camarate, de que com certeza já ouviu falar, porque somos meninos que vivemos num bairro muito precário, cheio de lixo, chove nas nossas casas, não temos casas de banho, as nossas casas não têm cozinha, enfim...

Como se não bastasse toda a nossa miséria, tiraram-nos o direito à luz elétrica há três anos. Com isso. os nossos vizinhos e irmãos amigos perderam as suas casas no verão do ano passado num incêndio que levou 13 famílias do nosso bairro. Nós as crianças junto com a nossa mãe do bairro e o pároco da paróquia de Santiago de Camarate, tivemos este ano mais uma vez a ideia de convidar todos a virem viver e partilhar connosco este Natal, a nossa árvore e o presépio de esperança, onde todos nós, familiares, amigos e convidados teremos um dia para deixar a nossa voz, ou seja, a nossa mensagem de esperança, para juntos termos um dia diferente em família. Agradecemos a sua presença. O amor, e partilhar, é bom! A Paz!»

CONSAGRAÇÃO A DEUS PARA A MISSÃO

Vera Lúcia Rebelo Rocha fez a sua primeira consagração religiosa para a missão no instituto das Irmãs Missionárias Combonianas no passado dia 8 de dezembro, Solenidade de Nossa Senhora da Conceição, Padroeira de Portugal. A celebração, na qual participaram os combonianos da comunidade de Lisboa, realizou-se na paróquia de Nossa Senhora da Conceição (Olivais Sul, Lisboa), onde a nova religiosa foi batizada e frequentou a catequese.

A jovem missionária conta que a sua vocação para a missão surgiu na

paróquia, onde notou a presença das irmãs missionárias combonianas, cuja comunidade está integrada nesta paróquia. Procurou saber mais acerca do carisma das Combonianas e, por fim, decidiu iniciar o processo de formação neste Instituto feminino exclusivamente missionário. Assim, começou a preparação para a vida missionária no postulantado, em Granada (Espanha) e, dois anos mais tarde, foi para o Noviciado, em Quito (Equador).

«Na completa disponibilidade a Deus e aos irmãos encontrei a verdadeira alegria», afirma a comboniana.



A irmã Vera Lúcia (a primeira à direita em pé) fez o Noviciado em Quito, Equador



Colaboradores e amigos das comunidades combonianas de Santarém e Lisboa num dos retiros de 2019

RETIRO DA QUARESMA: 20 A 22 DE MARÇO

Realizar-se-á em Fátima, para uma maior vivência da Páscoa, o retiro de Quaresma. São convidados a participar os colaboradores e amigos das comunidades combonianas de Santarém e Lisboa.

O retiro começará na sexta-feira à noite do dia 20 de março e terminará no domingo dia 22 de março com o almoço. Para participar no retiro é necessário que se inscreva até ao dia 8 de março e deverá comparticipar com o

custo de duas diárias na casa de retiros (ainda não sabemos o valor!). Para a inscrição deverá ligar para a casa comboniana de Santarém (Tel. 243 351 331) ou para o telemóvel do P.º José Manuel Brites (925 121 004).

COM ESPERANÇA, SER ARTESÃOS DA PAZ

a mensagem para o Dia Mundial da Paz de 2020, o Papa Francisco indica a paz como «um bem precioso» e uma meta a ser alcançada apesar dos obstáculos e as provas. «A esperança – escreve o Santo Padre – é a virtude que nos coloca a caminho, dá asas para continuar, mesmo quando os obstáculos parecem intransponíveis.» «A nossa comunidade humana - acrescenta traz, na memória e na carne, os sinais das guerras e conflitos que têm vindo a suceder-se, com crescente capacidade destruidora, afetando especialmente os mais pobres e frágeis.»

«Abrir e traçar um caminho de paz é um desafio muito complexo, pois os interesses em jogo, nas relações entre pessoas, comunidades e nações, são múltiplos e contraditórios. É preciso, antes de mais nada, fazer apelo à consciência moral e à vontade pessoal e política. Com efeito, a paz alcança-se no mais fundo do coração humano, e a vontade política deve ser incessantemente revigorada para abrir novos processos que reconciliem e unam pessoas e comunidades» (Papa Francisco, mensagem para o Dia Mundial da Paz de 2020).

O recente Sínodo Pan-Amazónico, recorda o Pontífice, «impele-nos a dirigir, de forma renovada, o apelo em prol duma relação pacífica entre as comunidades e a terra, entre o presente e a memória, entre as experiências e as esperanças.»

O Papa Francisco convida todas as pessoas de boa vontade a serem artesãos da paz: «O mundo – explica – não precisa de palavras vazias, mas de testemunhas convictas, artesãos da paz abertos ao diálogo sem exclusões nem manipulações». «O caminho da reconciliação – sublinha o Santo Padre – requer paciência e confiança. Não se obtém a paz, se não a esperamos.»

MISSIONÁRIOS COMBONIANOS

Calç. Eng. Miguel Pais, 9 1249-120 LISBOA

Tel.: 213 955 286

E-mail: lisboa@combonianos.pt

Redação:

E-mail: alem-mar@netcabo.pt

Administração:

Fax: 213 900 246

E-mail: editalemmar@netcabo.pt

IBAN: PT50 0007 0059 0000 0030 0070 9

COM ESPERANÇA, SER ARTESÃOS DA PAZ

Mundial da Paz de 2020, o Papa Francisco indica a paz como «um bem precioso» e uma meta a ser alcançada apesar dos obstáculos e as provas. «A esperança – escreve o Santo Padre – é a virtude que nos coloca a caminho, dá asas para continuar, mesmo quando os obstáculos parecem intransponíveis.» «A nossa comunidade humana – acrescenta – traz, na memória e na carne, os sinais das guerras e conflitos que têm vindo

a suceder-se, com crescente capacidade destruidora, afetando especialmente os mais pobres e frágeis.»

«Abrir e traçar um caminho de paz é um desafio muito complexo, pois os interesses em jogo, nas relações entre pessoas, comunidades e nações, são múltiplos e contraditórios. É preciso, antes de mais nada, fazer apelo à consciência moral e à vontade pessoal

Crianças felizes, em harmonia, e a desfrutar da Natureza, são expressão de paz



e política. Com efeito, a paz alcança-se no mais fundo do coração humano, e a vontade política deve ser incessantemente revigorada para abrir novos processos que reconciliem e unam pessoas e comunidades» (Papa Francisco, mensagem para o Dia Mundial da Paz de 2020).

O recente Sínodo Pan-Amazónico, recorda o Pontífice, «impele-nos a dirigir, de forma renovada, o apelo em prol duma relação pacífica entre as comunidades e a terra, entre o presente e a memória, entre as experiências e as esperanças.»

O Papa Francisco convida todas as pessoas de boa vontade a serem artesãos da paz: «O mundo – explica – não precisa de palavras vazias, mas de testemunhas convictas, artesãos da paz abertos ao diálogo sem exclusões nem manipulações». «O caminho da reconciliação – sublinha o Santo Padre – requer paciência e confiança. Não se obtém a paz, se não a esperamos.»

REZAR COM O PAPA FRANCISCO EM 2020

O Santo Padre confia ao Apostolado da Oração uma intenção de oração para cada mês, para que anime o maior número de pessoas a unir-se às suas preces. As intenções universais recolhem temáticas que apelam para a intercessão de todos os homens e mulheres de boa vontade, não só para os católicos. As intenções pela evangelização tocam desafios da vida própria da Igreja.

Janeiro – Intenção pela evangelização: «Rezemos para que os cristãos, os que seguem outras religiões e as pessoas de boa vontade promovam a paz e a justiça no mundo.»

Fevereiro – Intenção universal: «Rezemos para que o clamor dos irmãos migrantes vítimas do tráfico criminoso seja escutado e considerado.»

Março – Intenção pela evangelização: «Rezemos para que a Igreja na China persevere na fidelidade ao Evangelho e cresça na unidade.»

Abril - Intenção universal: «Rezemos para que todas as pessoas sob a

influência de dependências sejam bem ajudadas e acompanhadas.»

Maio – Intenção pela evangelização: «Rezemos para que os diáconos, fiéis ao serviço da Palavra e dos pobres, sejam um sinal vivificante para toda a Igreja.»

Junho – Intenção pela evangelização: «Rezemos para que aqueles que sofrem encontrem caminhos de vida, deixando-se tocar pelo Coração de Jesus.» Julho – Intenção universal: «Rezemos para que as famílias de hoje sejam acompanhadas com amor, respeito e conselho.»

Agosto – Intenção universal: «Rezemos por todas as pessoas que trabalham e vivem do mar, entre elas os marinheiros, os pescadores e suas famílias.»

Setembro – Intenção universal: «Rezemos para que os recursos do planeta não sejam saqueados, mas partilhados de forma justa e respeitosa.»

Outubro – Intenção pela evangelização: «Rezemos para que, em virtude do batismo, os fiéis leigos, em especial as mulheres, participem mais nas instâncias de responsabilidade da Igreja.» **Novembro – Intenção universal:** «Rezemos para que o progresso da robótica e da inteligência artificial esteja sempre a serviço do ser humano.»

Dezembro – Intenção pela evangelização: «Rezemos para que a nossa relação pessoal com Jesus Cristo se alimente da Palavra de Deus e de uma vida de oração.»



Participantes num retiro de Advento na casa comboniana da Maia

RETIRO DE QUARESMA: **27** A **29** DE MARÇO

De 27 de março, sexta-feira, ao jantar, até domingo, dia 29, ao almoço, vai realizar-se o retiro de Quaresma para amigos, colaboradores, benfeitores e membros dos cenáculos de oração missionária, aqui na casa da Maia.

O retiro será um momento forte de encontro com Deus em preparação para a Páscoa. Inscreva-se até 16 de março e convide outros amigos e colaboradores a participar.

DATAS DAS FESTAS MISSIONÁRIAS EM 2020

As festas missionárias para os amigos, colaboradores, benfeitores e membros dos cenáculos de oração missionária aqui na comunidade da Maia estão marcadas para os domingos 10 de maio e 4 de outubro. Reservem já, para não faltarem. E vão animando familiares e amigos a participarem também.

NAS MÃOS DE DEUS

Confiamos ao coração de Deus os nossos irmãos que faleceram recentemente: **António Patrocínio Sales**, nosso benfeitor, marido da D. Maria Nascimento, de Gueifães, Maia; **D. Lurdes da Conceição Teixeira**, mãe da enfermeira Filomena Teixeira, de Vermoim, Maia, nossa amiga e benfeitora e **Susana Maria de Sousa e Silva Pereira** (filha do diácono José Agostinho e de Cecília)

OS AMIGOS ESCREVEM

Caros amigos, os meus respeitosos cumprimentos.

Junto remeto uma oferta que se destina à renovação da minha inscrição na Obra do Redentor. Gostaria de ser mais generosa, pois aprecio muito a vossa obra, todavia, se Deus me ajudar, não será a última. Que Deus vos continue a abençoar e a dar muitos missionários, que são tão precisos.

María Bárbara

Caríssimos missionários.

Venho renovar a minha inscrição na Obra do Redentor. Este ano é mais uma migalhinha.

Aproveito para agradecer o jornal *Família Comboniana*, assim como toda a vossa correspondência.

Quero também desejar a toda a família comboniana um próspero 2020.

Sebastião

Queridos missionários, paz e bem! Que São Daniel Comboni vos dê coragem nas horas difíceis do vosso trabalho, pois a sua obra não pode parar. Da minha parte dou graças a Deus pelos anos que tenho trabalhado para as missões. Sinto que esta atividade me tem ajudado. Envio o donativo da venda de calendários, almanaques, Obra do Redentor e de amigos que recebem o jornal Família Comboniana.

Rezo por vós e em especial pelos missionários doentes, pois fazem muita falta.

Maria Lurdes

MISSIONÁRIOS COMBONIANOS

Rua Augusto Simões, 108 4470-147 MAIA

> Tel.: 229 448 317 Fax: 229 413 344

E-mail: maia@combonianos.pt IBAN: PT50 0007 0416 0007 2650 0036 1

UM DIA RICO NO RETIRO DE ADVENTO

om a presença de 25 colaboradoras e amigos, realizou-se no dia 14 de dezembro o retiro de Advento no Jardim de Cima. O P.º Horácio Rossas, que já foi membro desta comunidade, pregou esta jornada de retiro com três palestras que nos ajudaram a crescer na fé e no encontro com Cristo!

Seguindo o convite do Papa Francisco, que com a sua frase «Eu sou uma missão nesta terra» nos coloca na dinâmica missionária, experimentou-se como é necessário que a meditação e oração pessoal nos levem ao encontro da pessoa de Jesus.

Nas palestras, o P.º Horácio apresentou várias pessoas que tiveram um encontro especial com Jesus: a sogra de Pedro, que foi curada da sua febre e logo se colocou ao serviço dos outros; a ressurreição do filho único da viúva de Naím, que transformou a tristeza, a dor, e o luto, e que nos mostra a atitude de solidariedade e compaixão de Deus em Jesus Cristo eliminando o choro, a tristeza e a morte, para trazer a Salvação e a Vida; a cura da filha da mulher cananeia, que nos ajuda a ter uma atitude de persistência na fé!

O retiro ajudou os participantes a encontrar-se com a pessoa de Jesus, a sentirem o Deus amigo que é próximo das suas vidas, das aflições e choros que cada um tem passado. Ajudou a lembrar também que o facto de ser-

Colaboradores e amigos no retiro de Advento mos agraciados por Cristo nos leva a amar e a servir, a ter fé maior na vida, a colocar os próprios dons ao serviço da missão.

O retiro concluiu com a Eucaristia animada por todos, expressando a disposição de acolher o dom de Deus que se faz visivelmente presente no Natal e a viver mais intensamente a missão de cristãos dentro da família comboniana.

A comunidade comboniana do Noviciado de Santarém e os participantes no retiro agradeceram ao P.º Horácio a partilha das suas reflexões. Foi um dia muito rico de espiritualidade bíblica e missionária.

Na avaliação final foi dito que este retiro, talvez por ser apenas de um dia, contribuiu para que mais pessoas participassem!



Além-Mar

RETIRO DA QUARESMA: 20 A 22 DE MARÇO

Realizar-se-á em Fátima para uma maior vivência da Páscoa, o retiro de Quaresma. São convidados a participar os colaboradores e amigos das comunidades combonianas de Santarém e Lisboa.

O retiro começará na sexta feira à noite do dia 20 de março e terminará no domingo dia 22 de março com o almoço.

Para participar no retiro é necessário que se inscreva até o dia 8 de março e deverá comparticipar com o custo de duas diárias na casa de retiros (ainda não sabemos o valor!).

INSCRIÇÕES

Para a inscrição deverá ligar para a casa comboniana de Santarém (Tel. 243 351 331) ou para o telemóvel do P.º José Manuel Brites (925 121 004).

IRMÃO LEAL REGRESSA À MISSÃO NO PERU

irmão António Carvalho Leal, natural de Marinhais, diocese de Santarém, nasceu a 18 de janeiro de 1946. Fez a sua consagração religiosa no dia 15 de agosto de 1975 e professou os votos perpétuos no dia 29 de maio de 1982. Viveu um período de missão em Portugal de 1977 a 1982 e foi enviado para o Peru, na América do Sul, onde permaneceu até 1990. A missão no Peru foi marcada por situações de grande pobreza e perigo, por causa da guerra civil nesse país.

Quando regressou a Portugal, veio para a nossa comunidade de Santarém e aqui esteve por um longo período, dedicando-se à animação missionária, à visita aos amigos e colaboradores, ao atendimento na Secretaria e, também, acompanhando os seus pais bastante idosos.

Com o falecimento do pai e da mãe, e sendo filho único, ficou disponível para integrar a comunidade de Viseu para o trabalho de animação missionária e de maneira especial para a divulgação das revistas missionárias Além-Mar e Audácia.

Agora, com quase 74 anos, o Ir. Leal partirá de novo para a missão do Peru. Ele é sinal desse amor pela missão até aos confins da Terra como nos pede o Papa Francisco, ao convocar-nos para sermos Igreja em saída, que vai ao en-



Ir. António Leal, natural de Marinhais, partiu pela segunda vez para as missões no Peru

contro dos irmãos para anunciar-lhes a alegria do Evangelho.

O Irmão Leal partiu para o Peru no dia 9 de janeiro e comemorou os 74 anos já nesse país na semana seguinte. Vamos acompanhá-lo e à missão que irá realizar com o nosso carinho e oração. Que ele tenha sempre consigo a força do ideal e o carisma de São Daniel Comboni.

Os combonianos de Santarém, os amigos e colaboradores agradecemos

ao Irmão Leal todo o bem que realizou em Portugal, nomeadamente aqui nesta comunidade comboniana do Noviciado. E pedimos a Deus e a Nossa Senhora que o acompanhem e ensinem os caminhos da missão.

MISSIONÁRIOS COMBONIANOS

Rua Teófilo Braga, 53 Jardim de Cima 2005-438 SANTARÉM Tel.: 243 351 331

E-mail: santarem@combonianos.pt IBAN: PT50 0007 0204 0006 0760 0072 4

MISSIONÁRIOS DE PARTIDA PARA AS MISSÕES

m janeiro, dois missionários que nos últimos anos trabalharam aqui em Viseu partiram para outras terras e outros serviços missionários: o P.º Francisco de Medeiros voltou à África do Sul e o Irmão António Leal regressou ao Peru. Na hora de deixar Viseu, o P.º Francisco de Medeiros deixou estas palavras aos nossos amigos e colaboradores:

«Há pouco mais de cinquenta anos, deixei a família e a minha linda terra (Açores) para ir realizar um sonho que sempre entendi como sendo a minha vocação, ir para África como missionário. Depois de uns bons anos de preparação e ser ordenado sacerdote comboniano, chegou a minha vez de partir. Estávamos em 1986. Cheio de entusiasmo, e convencido de que iria converter meio mundo, parti para a África do Sul. Chegando lá, apercebime logo que nem tudo ia ser fácil, seja pela situação de racismo, intolerância

Ir. António Leal, natural de Marinhais, Santarém, voltou ao Peru, onde já esteve de 1982 a 1990 racial e violência que se vivia, seja pelas língua nativas.

A segregação racial marcava a vida da sociedade. Profeticamente, a Igreja procurava seguir outro caminho, procurando transmitir a esperança que um dia essa separação injusta iria acabar. E era esse o espírito que guiava os missionários e nos motivava viver o mais perto das populações. Apesar de ter sentido fisicamente as causas do *apartheid*, estive oito anos nessa primeira experiência africana. Estava lá quando se deu a libertação de Mandela e os dias finais do regime segregacionista.

Regressei a Viseu para partilhar a experiência africana, especialmente com jovens e no ministério que realizamos a partir do Seminário das Missões. Não aguentei muito tempo, porque o bichinho africano exigia que regressasse novamente. Assim que me autorizaram, iniciei o milénio já em terra africana. O segundo período foi mais longo mas bastante gratificante. Muita coisa tinha mudado, se bem que com uma vivência social de mais liberdade e democrática, cheirava por toda



P.º Francisco de Medeiros partiu pela terceira vez para a África do Sul

a parte a corrupção, xenofobia e muita injustiça. E muita mais gente enterrada na sua miséria e pobreza.

Depois de doze anos, tendo vivido num bairro pobre e de muita violência nos arredores de Pretória e depois numa zona rural de mato (Acornhoek, onde tive contacto com muitos animais selvagens à solta, leões, elefantes, cobras...), regressei novamente ao ponto de partida, a Viseu.

Agora, parto com outra idade, mas com o mesmo desejo da primeira vez: estar disponível onde for necessário o meu humilde serviço como sacerdote missionário.

Um obrigado aos amigos das missões e colegas com quem me relacionei estes anos.»





E também o Ir. António Leal vos endereça uma saudação cheia de gratidão:

«Por ocasião da minha partida para o Peru – um país situado na América do Sul – quero expressar a minha gratidão à minha comunidade comboniana de Viseu, que me acolheu durante dois anos e quatro meses, e a todas as pessoas amigas que habitualmente nos visitam, pelo seu apoio e oração. Além disso, quero agradecer também a tantas colaboradoras e amigos que encontrei no meu trabalho, seja na difusão das revistas, juntamente com o Ir. Alfredo do Rosário, seja durante a distribuição dos calendários.

Lá no longínquo Peru e no meio de tantas outras pessoas amigas que vou encontrar, jamais vos esquecerei, e tê-las-ei presentes na minha oração. Que Jesus, Nossa Senhora e São Daniel Comboni vos abençoem e vos transmitam a paz do coração e a alegria de se sentirem missionários.»

BOLSAS DE ESTUDO PARA QUEM?

lguns dos nossos amigos, em conversa sobre vocações, perguntavam: dado que presentemente não há seminaristas combonianos, para quê fazer Bolsas de Estudo?

O Instituto Comboniano é um todo. Espalhados pelo mundo, os missionários combonianos são promotores e formadores de novas vocações missionárias lá onde trabalham. Entre eles, há combonianos portugueses, que, desde a missão, nos escrevem.

Do Benim, chega-nos esta carta do P.º José Francisco de Matos Dias:

«Caríssimos, paz e bem! Obrigado pela mensagem por correio eletrónico e mais ainda pela oferta. Começámos o ano escolar com 18 noviços – casa cheia! Sete tiveram de ser orientados para os noviciados da Zâmbia e Moçambique, dado que a capacidade de Cotonou só chega a 18 residentes. Oito noviços são do Congo, três, do Togo, três, do Benim, dois, da República Centro-Africana, e um do Chade. Agradeço à pessoa que quis partilhar com os mais pobres os bens que Deus lhe concedeu. Ele saberá recompensa-la pela sua partilha.»

Da Guatemala, escreve o Ir. Humberto Rua:

«Fiquei a substituir o promotor vocacional. À falta de cavalos, puxam os burros!»

No Congo, trabalham no sector vocacional os padres Claudino Gomes

e José Arieira. São 38 os seminaristas no postulantado de Kisangani.

Do Gana, chega-nos as palavras do P.º Francisco Machado:

«Por aqui tudo vai andando bastante bem. Sabes que me encontro na formação e na pastoral paroquial. Estamos em Kaneshie, diocese de Accra. Também estamos a tentar erguer uma casa na nossa paróquia de OLA (Nossa Senhora da Assunção) para aí funcionar o seminário. Será um seminário com 18 quartos. Vejo o futuro com muita esperança e gratidão para com Deus.»

Em Moçambique, no postulantado da Matola, trabalha há muitos anos o Ir. Silvério Maria dos Santos, com 35 jovens a estudar Filosofia. Um pouco mais a norte, em Nampula, está o P.º José Júlio, no Noviciado com oito jovens noviços, que poderão juntar-se aos 24 seminaristas combonianos a estudar Teologia.

Um pouco mais longe, em Manila, Filipinas, está o P.º Victor Dias, padre-mestre, com dois noviços do Vietname.

De algum modo, poder-se-á dizer que é no mundo da pobreza que está a riqueza da Igreja. Espalhados pelo mundo, são 500 os jovens que se preparam para a vida missionária comboniana. Este deve ser um motivo para dar graças a Deus e, ao mesmo tempo, arregaçar as mangas colaborando com Bolsas de Estudo para estes jovens. Se não pode ir, mande!

RETIRO MISSIONÁRIO DE QUARESMA

Caríssimos amigos e colaboradores, o retiro de Quaresma, **em Viseu**, será nos **dias 7 e 8 de março**. Terá início às 10h00 horas do dia 7 (sábado), e terminará no domingo, dia 8 com o almoço. Por sua vez, **em Calvão**, será no dia **14 de março** (sábado), das 9h30 às 17h00.

MISSIONÁRIOS COMBONIANOS

(Seminário das Missões)

R. Pedro Álvares Cabral, 301 3504-521 VISEU Tel.: 232 422 834

E-mail: viseu@combonianos.pt IBAN: PT50 0033 0000 0548 0610 0019 6

«A CADEIRA DE RODAS TORNOU-SE PÚLPITO»

A vocação e missão do P.º Manuel João Pereira Correia, missionário comboniano português, natural de Penajoia, Lamego, sofreu uma mudança profunda em 2010, quando lhe foi diagnosticada esclerose lateral amiotrófica. Todavia, vê a doença como um projeto de Deus, para que continue a levar a boa notícia do Evangelho aos outros.

P.º Manuel João foi ordenado sacerdote a 15 de agosto de 1978. Viveu os primeiros anos de sacerdócio na comunidade comboniana de Coimbra, dedicando-se à animação missionária e à pastoral juvenil. Em 1985, foi destinado ao Togo, na África Ocidental, onde trabalhou até 1993, ano em que foi chamado a Roma para coordenar a formação no instituto comboniano. Regressa ao Togo no ano de 2002.

No fim do ano de 2010 vem a reviravolta inesperada, assim descrita por ele aos amigos: «No próximo dia 28 de dezembro deixarei o Togo e regressarei à Europa, sem saber o que me espera. A doença que me foi diagnosticada, esclerose lateral amiotrófica, segue o seu curso, levando-me com ela (de bom ou de mau grado!), convidando-me a um olhar diferente sobre a vida. Revisitando lugares e pessoas, a mente foge-me, por vezes, para o passado, recordando o que foi a primeira vez da minha chegada à missão como jovem missionário de 34 anos, cheio de sonhos e entusiasmo. Já lá vão quase vinte e cinco anos! Tudo então era novo para mim. Lancei-me de corpo, alma e coração nesta aventura. As dificuldades iniciais de adaptação ao clima, o esforço para aprender a língua e os costumes, o empenho exigido pela nova cultura... não esmoreceram o meu entusiasmo.»

O padre Manuel João olha para este regresso forçado à Europa como uma nova oportunidade e um recomeço: «Regresso sereno, convencido que o Senhor continuará fiel à promessa que me fez de estar sempre contigo para dar sentido à minha vida! Por isso termino a minha missão em África louvando o Senhor e

acolhendo o seu convite a abandonar-me nas Suas mãos.»

Em 2016, deixa Roma e parte para Verona para, nas suas palavras, «a penúltima missão, já que a última ser-nos-á conferida no Paraíso. Disponho-me a vivê-la com o empenho e a generosidade dos trabalhadores da última hora da parábola evangélica».

Costuma dizer que a vida é bela, mas é curta para realizar os sonhos...

Para mim, do ponto de vista humano, o sonho dá uma orientação, é algo que está diante de nós e nos faz crescer, é um projeto, algo que nos colocamos como meta.

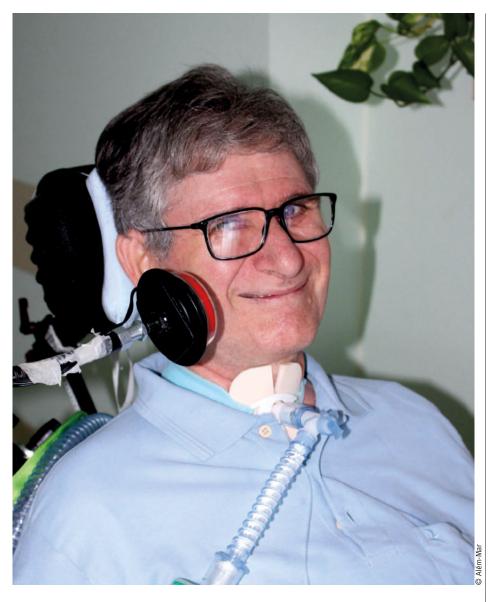
Do ponto de vista da fé, o sonho é a vontade de crescer, de ir adiante, de não se contentar com a banalidade, de alimentar o desejo de crescer na aventura da vida. O sonho é, assim, um respiro de futuro. E há uma transformação, porque o sonho é apelo de Deus, que nos chama a mudar de

perspetiva, a passar do nosso projeto à sua promessa... Não sou eu que ponho diante de mim uma meta (com o meu sonho...), mas é Deus que promete, põe diante de mim o seu projeto, o seu sonho. Eu passei a olhar para a minha doença e situação como um projeto, uma promessa de Deus. A vocação missionária é sempre uma promessa de Deus.

A doença põe em crise a sua relação com Deus?

Deus concedeu-me a graça de aceitar esta prova. E, com a aceitação, deu-me a graça da serenidade, que sempre me acompanha e que mantenho ao fim de cada dia. Mas claro que também me perguntava: porque aconteceu a mim? E respondia-me: e porque não devia acontecer a ti, se acontece a outros? Percebi que não sou privilegiado, sou como todos os demais. Isto faz-me percorrer um caminho de comunhão e solidariedade com todos aqueles





que sofrem, de uma maneira especial com os doentes da esclerose lateral amiotrófica.

O sonho missionário na sua adolescência e juventude era cheio de ação. Como vive a vocação na situação de imobilidade?

Às vezes penso no que podia fazer se não tivesse esta doença que me conduziu à imobilidade total. Não obstante, percebi que este é o lugar onde vivo a minha vocação missionária e que a minha vida é mais fecunda. Com esta doença estou num pequeno espaço, mas posso semear e viver com fecundidade apostólica. Deus pode fazer, e faz, coisas grandes mesmo neste pequeno espaço em que vivo. Experimento que pequenas coisas que eu antes pouco

P.º Manuel João (p.mjoao@gmail.com) tem esclerose lateral amiotrófica e vive numa casa comboniana de Verona (Itália)

valorizava, como a palavra, o sorriso, a serenidade, a capacidade de escuta e empatia, são meios de graça que Deus usa para tornar a minha vida fecunda. Esta cadeira de rodas tornou-se para mim o melhor púlpito.

Como é que se vê o mundo da altura de uma cadeira de rodas?

No início, a doença é como um muro que corta completamente todas as perspetivas de vida, os sonhos que se tinham, as realizações que se queriam fazer. A doença, de certo modo, cancela toda a promessa. Pouco a pouco, dei conta que, em qualquer circunstância,

a vida oferece novas oportunidades, que, no final, se revelam muito mais fecundas.

Está dependente dos outros em tudo. Como vive esta dependência?

Ajuda-me muito pensar que Jesus viveu trinta anos de vida escondida e só três de vida ativa. E o momento supremo da sua fecundidade apostólica foram os três dias da sua paixão e morte, quando ele se consignou, se abandonou nas mãos dos outros.

Não podemos ignorar que é quando deixamos que Deus – o Outro – faça através de nós, que somos realmente fecundos, de uma fecundidade que nos ultrapassa. Na nossa passividade, ajudamos os outros a crescer na sua capacidade de serviço e de amor.

Sente-se realizado, como pessoa, como sacerdote e missionário?

No Evangelho, Jesus diz-nos que Deus nos visita de três maneiras. Em primeiro lugar, como esposo, o Amor da nossa vida, Aquele que realmente pode colmar a nossa sede de amor e felicidade.

Em segundo lugar, como senhor, que nos confia os dons da vida para os fazermos crescer e frutificar, para nossa felicidade e para a felicidade dos outros. É generoso connosco, mas vem pedir-nos contas. O desafio, e o bonito da vida, é vivermos com sentido de responsabilidade, com mãos abertas e operosas, para receber e partilhar, acolher e fazer crescer os nossos dons.

Em terceiro lugar, o Senhor visitanos como ladrão que nos pode surpreender e roubar-nos o que temos ou pensamos ter.

Com a doença, o Senhor visitou-me como ladrão, que me foi roubando os movimentos. Mas Ele é bom e atua como bom ladrão, que tira uma coisa para deixar outra ainda maior: esvaziava-me de algo para me encher D'Ele mesmo, dos Seus dons.

Manuel Augusto Lopes Ferreira missionário comboniano



DEUS QUER-NOS ATIVOS

O ano de 2020, no âmbito missionário, terá como palavras-chave «levantar-se» e «pôr-se a caminho».

iz a Palavra de Deus: «Tendo ouvido dizer que João fora preso, Jesus retirou-se para a Galileia. Depois, abandonando Nazaré, foi habitar em Cafarnaúm, para que se cumprisse o que o profeta Isaías anunciara: "O povo que jazia nas trevas viu uma grande luz." A partir desse momento, Jesus começou a pregar, dizendo: "Convertei-vos, porque está próximo o Reino do Céu."

Caminhando ao longo do mar da Galileia, Jesus viu dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e seu irmão André, que lançavam as redes ao mar, pois eram pescadores. Disse-lhes: "Vinde comigo e Eu farei de vós pescadores de homens." E eles deixaram as redes imediatamente e seguiram-no. Depois, começou a percorrer toda a Galileia, proclamando o Evangelho do Reino e curando entre o povo todas as doenças e enfermidades» (Mateus 4, 12-23).

Meditação

A missão de João Baptista é a humildade de quem serve, ama e prepara o caminho. Na sua vida, ele reconhece, acolhe e dá testemunho de Jesus.

A missão do precursor João Baptista termina com o batismo de Jesus. Este, após trinta anos com os seus familiares, inicia a missão em outras terras, entre outras pessoas, missão que lhe é confiada pelo Pai do Céu. Ele sente o impulso do Espírito Santo, que lhe diz para deixar a sua amada terra de Nazaré, e parte em direção às povoações que «viviam nas trevas» e precisavam da luz da Palavra de Deus.



Os JIM – Jovens em Missão na atividade Missão Jovem

Jesus começa por chamar colaboradores, a quem preparará para, mediante o Evangelho, retirarem os que jazem no mar – símbolo da morte.

Também hoje, Jesus passa pela terra de cada um de nós, encontra-se connosco onde realizamos as tarefas do dia a dia e chama-nos a levantar-nos e partir, como profetas, para anunciar que a conversão e a transformação da vida é possível, porque «está próximo o Reino do Céu». Deus está a atuar no meio de nós com amor e oferece-nos novas possibilidades de vida. Deus vive e quer-nos vivos plenamente!

É pelo amar como Deus ama que a conversão acontece: só o amor que cura acaba por transformar o coração e a vida. Sentir-se amados gratuitamente dá força para se levantar da própria fragilidade e recomeçar o caminho. Só assim o inimigo que é amado vai descobrir que está no caminho errado.

O Papa Francisco desafia-nos

«No discernimento duma vocação, não se deve excluir a possibilidade de consagrar-se a Deus no sacerdócio, na vida religiosa ou noutras formas de consagração. Porquê excluí-lo? Podes ter a certeza de que, se reconheceres uma chamada de Deus e a seguires, será isso que dará plenitude à tua vida» (*Cristo Vive*, 276).

Sugestão para fevereiro

Dia 2 de fevereiro é dia do Consagrado. Organizem uma visita a uma comunidade religiosa e peçam-lhes que expliquem o seu modo de vida.

FAMÍLIA COMBONIANA

Propriedade: Missionários Combonianos do Coração de Jesus Pessoa coletiva n.º 500139989

Diretor: Bernardino Frutuoso (CP 6411 A)

Redação: Fernando Félix (CP 1902 A)/Carlos Reis (CP 2790 A)

Grafismo: Luís Ferreira Arquivo: Amélia Neves Revisão: Helder Guégués Sede do Editor, Administração e Redação:

Calç. Eng. Miguel Pais, 9 1249-120 LISBOA Redação: Tel. 213 955 286 E-mail: alem-mar@netcabo.pt Administrador: Jorge Brites Administração: Fax: 213 900 246 E-mail: editalemmar@netcabo.pt Registo na ERC com o n.º 104210
Depósito legal: 7937/85
Estatuto editorial: http://www.combonianos.pt/jornal
Impressão: Jorge Fernandes, Lda.
Rua Quinta do Conde Mascarenhas, 9
2825-259 CHARNECA DA CAPARICA

Tiragem: 26 181 exemplares